1$

Nº484

Mary Eaton

A SCENA MUDA

Revista da Semana

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA

: : SEMANAL DA AMERICA DO SUL : :

ASSIGNATURAS :

52 NUMEROS (BRASIL)

UM ANNO... 50$000 6 MEZES... 26$000

REGISTRADA

UM ANNO... 70$000 6 MEZES... 36$000

ESTRANGEIRO

UM ANNO... 66$000 6 MEZES... 34$000

REGISTRADA

UM ANNO... 97$000 6 MEZES... 49$000

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL 1$200; ATRAZADO. 1$500

A **REVISTA DA SEMANA**, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de annuncios,

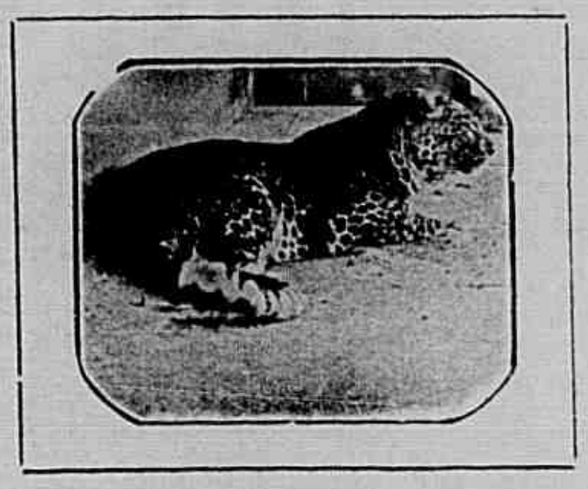
: : : entremeada de gravuras e de texto : : :

RUA BUENOS AIRES, 103

RIO DE JANEIRO

JARDIM ZOOLOGICO

ABERTO DIARIAMENTE DESDE 8 HORAS



ANIMAES DE TODAS AS FAUNAS, NOTANDO-SE

Urso branco — Leão marinho — Elephante

Leopardos — Leões — Tigres — Jaguares.

Linda collecção de MACACOS. Lindissimas secções de Aves.

GRANDES ATTRACÇÕES, CORRIDAS

Sorteios de valiosas prendas. Trabalhos gymnasticos. Parque infantil.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 484 — 16.º DO 10.º ANNO

3 de Julho de 1930

Novidades na tela — Joan Crawford 5

A moda em Hollywood 7

No mundo da lua — (Bessie Love, Charles King, Jack Benny e George K. Arthur) 8

Labios virgens — (Olive Borden, John Boles e Arline Pretty) 11

Queridinha — (Nancy Carroll, Jack Oakie, William Austin e Wallace Mac Donald) 16

Mulher de vontade — (Lupe Velez e Monte Blue). 23

Perfeito conquistador — (William Powell, Fay Wray, Helen Kane e Adrienne Doré) 26

Bandas do Oeste — (Hoot Gibson) 28

Os que vivem no écran — (Maurice Chevalier, da *Paramount*) 14

Dorothy Jordan e Ramon Novarro, da *Metro* 15

Dorothy Mac Nulty e Mary Lawlor, da *Metro* 18

Mary Lawlor, da *Metro* 22

PO' DE ARROZ

Miss & Lady

BELLEZA

GRAÇA

PERFUME

Beijaflôr-Rio

SABONETE

VALE QUANTO PESA

QUALIDADE E ECONOMIA

PRECOCIDADE

O Roberto é um menino intelligente.
E a sua observação, arguta e fina,
é de causar espanto a toda a gente...
E' um portento, o gury — nem se imagina!

AGUA DE COLONIA

FRANK LLOYD

A MAIS PERSISTENTE E CONCENTRADA

E um dia, após a ceia, de repente
elle pergunta ao pae, que tudo ensina:
—"Por que será, papae, que geralmente
chamam Nossa Senhora de Regina?"

PETROLEO **"ORIENTAL"**

DESTROE A CASPA E DA' VIGOR AO CABELLO

"— E' que Regina — diz o pae, sorrindo —
significa Rainha, a mais querida,
a que domina em tudo quanto é lindo..."

—"Ahn! e REGINA — accrescentou Roberto —
é a Agua de Colonia preferida
E' a Rainha, tambem... Lógo está certo!"

PO' DE BELLEZA **"ORIENTAL"**

TORNA A CUTIS SUAVE E MACIA COMO O VELLUDO

COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA --- RIO

O

PROGRAMMA SERRADOR

que tem apresentado films

em INGLEZ

em FRANCEZ

e em ESPANHOL

está apresentando agora o seu primeiro film

FALLADO E CANTADO

EM ALLEMÃO

adaptação da peça famosa de

H. Kistemaeckers

A NOITE É' NOSSA

DIE NACHT GEHOERT UNS

Com a linda

Charlotte Ander

LEGENDAS EM PORTUGUEZ

Producção da FROELICH FILM

Som pelo processo **TOBIS**

EM EXHIBIÇÃO
no Cinema
GLORIA

SOC. AN. EMPREZA SERRADOR --- S. Paulo

CINEMATECA BRASILEIRA

A SCENA MUDA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

PRAÇA OLAVO BILAC 12 E RUA BUENOS AIRES 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR GERENTE

Telephone: Directoria, 3 — 5005 — Redacção e Administração, 3 — 5003

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL

Um anno.....	48$000
½ »	25$000

REGISTRADO

Um anno.....	68$000
½ »	35$000
Num. avulso..	1$000
» atrazado	1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno.....	64$000
½ »	33$000

REGISTRADO

Um anno.....	94$000
½ »	48$000

RIO DE JANEIRO, 3 DE JUL. DE 1930 || N. 484 — 16.º DO 10.º ANNO

NOVIDADES NA TELA

O film mais caro entre todos

Anjos do Inferno, a famosa producção aeronautica-guerreira da *Caddo Productions*, ainda não foi terminada, apezar de ter sido iniciada ha trez annos e mezes... O custo inicial que foi de um milhão de dollars, subiu logo a dous e, agora, a trez milhões, tendo sido refeita quasi que por inteira, sonora, trocando-se a principal artista, que era Greta Nissen, por Jean Harlow, uma jovem desconhecida. A estréa, que devia ter logar em 1928, foi sendo adiada indefinidamente e, ainda ha poucos dias, o gerente da empreza productora declarou, distrahidamente: "Estrearemos o film em um d'estes annos..."

★

Vilma Banky — annuncia, que, ao expirar seu contracto com Samuel Goldwyn, não o renovará, retirando-se, por alguns mezes, para entregar-se á vida tranquilla de seu lar. Porem como o esposo de Vilma, o elegante Rod La Rocque desde ha muito tempo não tem contracto, trabalhando muito raramente, em um e outro film, as más linguas andam a perguntar aos ouvidos dos mais intimos: "Quem vai, agora, pagar todas as despezas de casa?"

JOAN CRAWFORD, da "Metro Goldwyn Mayer"

Este numero consta de 36 paginas.

Joan Crawford a scintillante estrella da "Metro", ao lado de miss Mildred Ressler, que obteve um premio de 2.000 dollars em um concurso de belleza por sua similhança com ella.

Miss Pauline Starke, *estrella* da "Metro", corrige o *rouge* dos labios, auxiliada por seu cão Jiggs, (tambem actor cinematographico) que lhe sustenta o espelhinho de algibeira.

Ramon continúa a trabalhar muito...

Ramon Novarro vai a New York, apenas termine *O Cantor de Sevilha*—film em que apparece com Dorothy Jordan— gozar um descanso, que bem merece, depois de haver filmado sem interrupção, trez films fallados e cantados. Emquanto isso a *Metro* annuncia que está preparando, para seu regresso, uma nova edição de *O Prisioneiro de Zenda*, synchronisada.

E' pena que, d'esta vez, falte a mão de mestre de Rex Ingram. Mas isso é o que está annunciado; porem relativamente a Ramon Novarro, podemos offerecer uma verdadeira primicia: de que é muito provavel que o proximo thema d'esse actor seja, ao envez de *O Prisioneiro de Zenda*, uma historia por elle proprio escripta e intitulada, em portuguez: *A pelle de Barrabaz* e, em inglez *The Truth ful Liar*.

No caso de fazer este film, a obra será filmada em hespanhol e em inglez, sendo Ramon, ao mesmo tempo, director e protagonista; e — o que é ainda mais interessante — os exteriores serão filmados na cidade de Durango, no Mexico, onde nasceu Ramon, o que prova sobejamente o amor do actor por sua terra natal, fazendo seu primeiro film em hespanhol, com um thema que é, na verdade, uma historia de recordações de sua meninice.

A airosa silhueta de Edwina Booth da *Metro*.

Emquanto descansa... Durante um repouso nos ensaios, Eddie Nugent, da "Metro", faz exercicios de saltos vertiginosos.

Como se prepara um film...

Em um de nossos ultimos numeros fizemos votos para que Oscar Strauss, em chegando a Hollywood, não se mercantilisasse muito. Porem já era tarde, sem duvida! Apenas installado nos studios da *Warner*, seus proprietarios decidiram que elle escrevesse uma opereta, cujo titulo será *A canção de amor do Danubio*.

Quanto ao thema é o menos. O principal é misturar o nome Strauss com a palavra Danubio, já que, como muitos devem saber, a famosa valsa foi composta por Johan Strauss, que não é parente nem conhecido d'esse Oscar chegado a Hollywood.

De modo que, entrando um pouco de *Danubio Azul*, outro tanto de *Strauss* e a ignorancia popular com o maior contingente, *A canção de Amor do Danubio* dará dinheiro, embora seja musica de realejo, auxiliando uma fantazia cinematographica.

Lembram-se? — Mary Millis Minter, que ha dez annos iniciou sua carreira no cinematographo com tanto exito e foi forçada a abandonar o écran por haver engordado demasiadamente. Contando já agora 28 annos de edade, rica, independente, Mary podia viver perfeitamente feliz; mas não perde a preoccupação de voltar ao cinema. Os dous retratos acima foram por ella enviados á revista *Photoplay* para mostrar que nestes ultimos sete mezes, graças a um novo tratamento, perdeu 13 kilos e 600 grammas...

A MODA EM HOLLYWOOD

Lila Lee da "First", com costume de casemira cinza, collete de *drap* branco, sapatos de verniz preto, *renard* negra, bolsa pelle de cobra. — Kay Johnson, da "Metro", com casaco typo sport", *beije* e marron — Annita Page costume de casemira azul marinha, blusa de crepe da China de fantaazia. — A mesma "estrella" com elegante costume preto e branco, de casemira, elegantissimo; gola e

Anita Page, ainda, com elegante *ensemble*, blusa de *georgette*, com motivos preto, verde e branco, casaco e saia das mesmas côres, de radio estampado, chapéu elegantissimo, sapatos de pellica brancos. (Em baixo). — Kay Johnson, da "Metro", costume verde escuro, blusa pellica pelle de ovo, punhos e gola de *renard* marron de dous tons. — Joan Crawford, com lindo *ensemble* de jersey cinza, boina e

Duas scenas de pantomima no film *No mundo da Lua*.

NO MUNDO DA LUA

Film da *Metro* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Carlie — Bessie Love
Terry — Charles King
Eddie — Jack Benny
Lester — George K. Arthur
Polly — Polly Moran
Peggy — Gwen Lee
Daphne — Nita Martan
Eddie — Eddie Phillips
Bonnie — Marie Dressler

Mais uma vez Terry a surprehendia em colloquio com Cordova.

Era uma companhia ambulante. Nunca estivera numa cidade mais de uma semana.

A' força das attribulações naturaes aos que ganham a vida correndo Séca e Meeca, era natural que os artistas se estimassem bastante, a ponto de dous d'elles estarem quasi noivos: Carlie e Terry. Ella era a segunda figura feminina da companhia, elle o primeiro actor.

Mas acontece que, justamente no dia em que Carlie e Terry iam decidir sobre seu futuro, os planos diabolicos da tentadora Peggy, a *partenaire* de Terry, põem tudo a perder. E emquanto Carlie experimentava mais uma decepção com aquelle namorado inconstante, Terry, num restaurante, affirmava a Peggy ser ella a mais adoravel creatura d'este mundo.

Peggy, por seu turno, tambem era inconstante e um dia deixou a companhia... em companhia de novos amores.

Carlie teve, então, uma nova opportunidade para alimentar esperanças. Mas uma nova figura vem para a companhia e essa é ainda mais seductora do que Peggy: é Daphne, uma pequena com attitudes de vampiro e alem de tudo, dona de uma linda voz, motivo preponderante para que o voluvel Terry a considere a mais captivante creatura d'este mundo.

E mais uma vez a pobre Carlie soffre decepções.

Não obstante, ella continúa a ser a companheira dedicada de Terry, a cuidar de sua saude e

Carlie era a segunda figura feminina da companhia.

Entrar no camarim e applicar uma duzia de soccos solidos no miseravel, foi obra de um instante.

de tudo quanto lhe possa garantir o bem-estar.

A *troupe* inteira ria de seus cuidados para com o inconstante namorado, porem Carlie a nada attendia, tendo no intimo a esperança de que algum dia Terry

(Continua na pag. 54).

E como Carlie parecia ter vindo ao mundo para perdoar, o accordo foi facil.

Explicação difficil mas sincera.

LABIOS VIRGENS

Film da *Columbia Pictures* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Norma — OLIVE BORDEN
Barry — JOHN BOLES
Slim — *Marshall Ruth*
Garcia — *Alexander Gill*
"Carta" — *Richard Alexander*
Nick — *Erne Veo*
O patrão — *Harry Semels*
Madge — ARLINE PRETTY
O Presidente — *William Tooker*

Barry apresenta-lhe Norma com essas simples e doces palavras: — "Minha noiva".

Barry Blake, um rapaz, que servira brilhantemente, durante a guerra, como official aviador e, terminada a campanha, fizera-se detective, dando nessa nova profissão as mais brilhantes provas de argucia e coragem, foi um bello dia contractado por um *consortium* de emprezas de petroleo, com interesses na America Central, para auxiliar o governo de San Puerto na captura de um chefe de bandidos, que se tornára famoso com o nome de "Carta".

O governo de San Puerto colloca toda a sua policia sob as ordens de Barry; mas nessa corporação ha um tal Garcia, que é um espião ao serviço de "Carta".

Fiel a sua missão traiçoeira, Garcia começa por cortar, ao accaso, varios cabos do aeroplano de Barry. Mas eis que chega uma denuncia de que o bandido está em um logarejo chamado El Diablo. Immediatamente, Barry senta-se no posto de commando e ordena a Garcia que o acompanhe como ajudante. Embora tremendo de medo por ter de voar em um aeroplano que elle proprio acaba de avariar, o miseravel não tem remedio senão obedecer.

E acontece o que elle receia. Apenas o aeroplano é alcançado por uma ventania mais forte, o motor se detem. Felizmente,

O espião, revelando subitamente sua identidade, aprisionou o detective.

Venha para minha meza, ordenou o bandido.

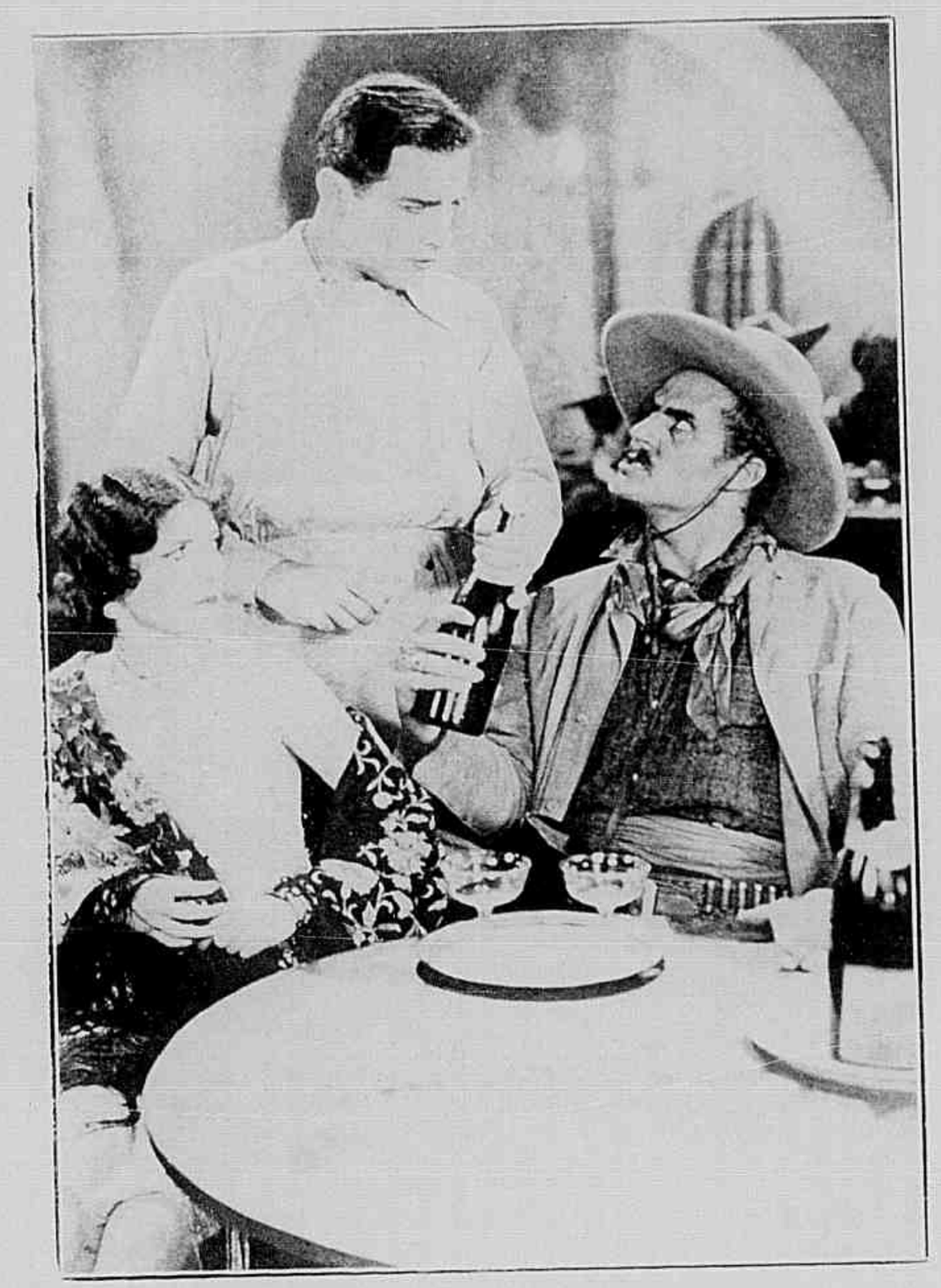
Barry é um piloto tão habil que, manobrando em vôo planado, consegue ir até as immediações de El Diablo, onde pousa são e salvo embora um pouco rudemente.

Só então procurando seu ajudante, o bravo detective verifica que o medo o fez perder os sentidos. Não sabendo como soccorrel-o alli, Barry colloca-o sobre os hombros e carrega-o para o café de *El Diablo*.

Nessa noite espera-se um grande acontecimento nesse café: a estréa de Norma, uma moça norte-americana que fôra attrahida para alli, pela promessa de um contracto como bailarina.

Porem a linda Norma hesita. Ao partir de New York ella nunca imaginára que El Diablo fosse um logarejo tão primitivo e que o café tivesse frequentadores de aspecto tão sordido.

A bailarina está discutindo



Barry não tardou a voltar fingindo ser um creado do café.

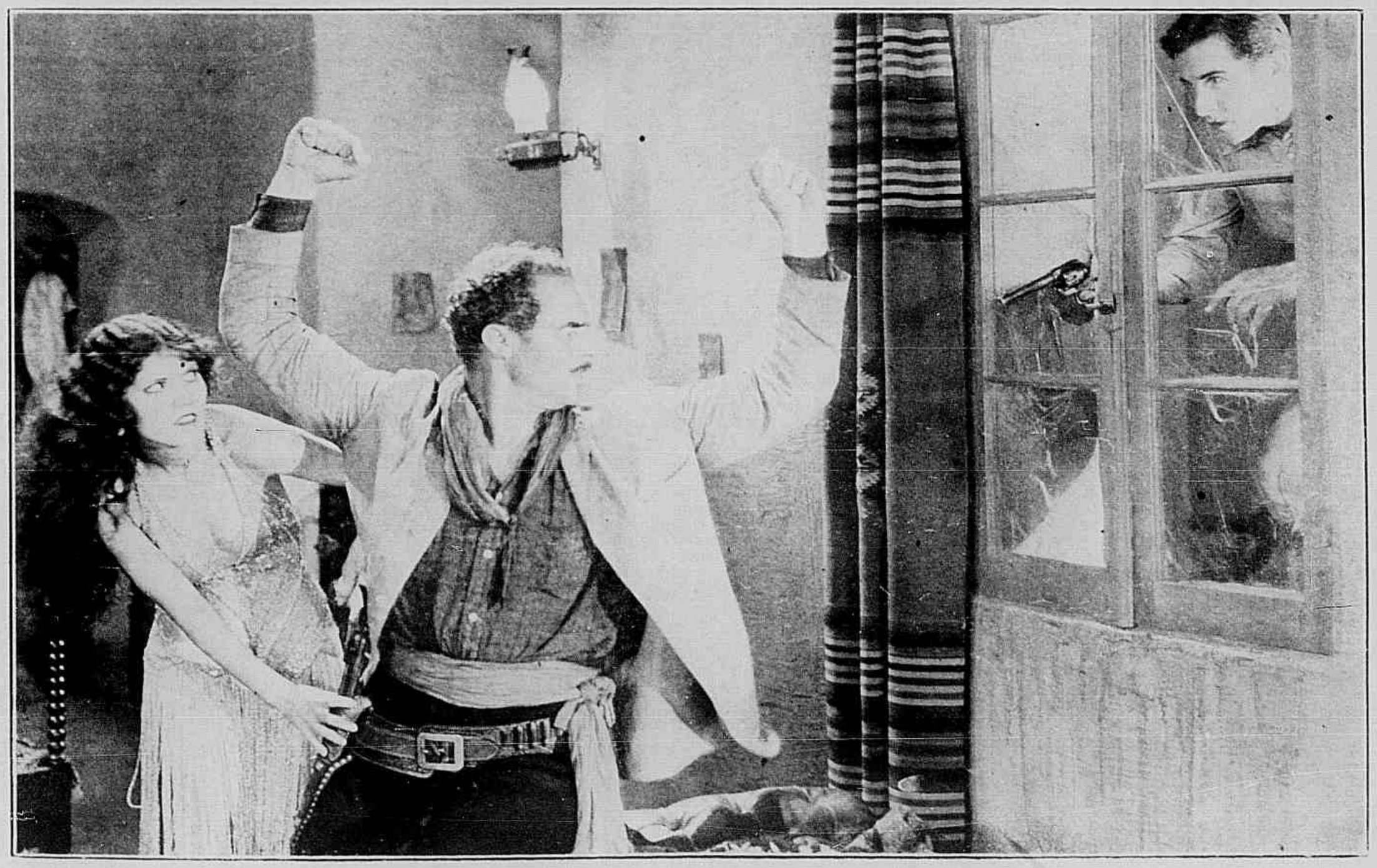
esses pontos com o dono do café, quando Barry entra trazendo Garcia sobre os hombros.

Como o estado do espião lhe pareça grave, elle pede um quarto

(Continúa na pag. 54)

Barry e Norma julgaram chegado seu ultimo momento.

A despedida do condemnado



O bandido foi, assim, por sua vez, aprisionado.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

ENFANT GATE'

POR

S. ESCOBAR

JESSE L. Lasky, alma da *Paramount*, sabia o que estava fazendo, quando contractou para sua empreza esse francez, *enfant galé* de dous continentes, que, em poucos mezes, apenas com dous films, conquistou o titulo de generalissimo do écran, derretendo o gelo das mais frias concorrentes ao theatro, assim como dos indifferentes do sexo masculino.

Muito se tem fallado sobre a naturalidade no palco e naturalidade do écran. Porem ninguem poderá ter uma ideia perfeita do que isso significa, se não vir e ouvir Chevalier em suas interpretações.

De facto, elle sabe imprimir a seus papeis a espontaneidade e alegria de sua propria vida, e, por isso infundelhes uma alma, que, outros, em vão, tentam fazer-nos sentir. Maurice em *Innocentes de Paris* é um typo da vida real, um sêr, que, interpretado por Chevalier logra transformar-se na propria essencia do personagem, que é sempre elle proprio, nessas ruas pittorescas e tortuosas, que tanto temos visto descriptas pelos mestres da litteratura franceza.

Desde que apparece em scena, seu largo sorriso, que lhe enche todo o rosto, inundando de jovialidade cada um de seus traços physionomicos, passa para os espectadores, contagiando-os e estabelecendo nos mesmos um estado propicio de optimismo, de sã e franca alegria. E' um rapagão, bom *parleur*, contente com viver, idealista, terno, carinhoso. E' o *gamin* perspicaz e agil, que sempre tem a resposta engenhosa á flôr dos labios e o olhar profundo e vehemente de um coração magnifico e apaixonado.

Acompanhando magistralmente a Vida, tão depressa ri ruidosamente, em unisono com o sol e com o ar, como soluça ante a dureza do destino, com esse soluçar de creança que parece não encontrar consolo, que dá a impressão de que vai chorar por seculos e seculos, mas, repentinamente, é solicitado por uma mudança do rythmo da vida, por qualquer evento, que o distrahe e, novamente, o lança na torrente dynamica e estrondosa da existencia. Então canta e torna a rir com o riso mais argentino e mais nobre de seu repertorio. Specimen são e vigoroso para quem o rythmo da vida está regulado pelas oscillações de um pendulo magnifico e sereno, sem transcendencia, sem exaggerada importancia, real e positiva, totalmente natural.

Em seu outro film *Alvorada do amor*, Chevalier é o principe encantador dos contos de fadas, um principe formoso, intelligente, de um enorme senso do Essencial, vehemente, alegre, elegantissimo! Não é o principe archaico da Edade Media. Sua habilidade e hombridade não se delapidam em torneios de lanças nem em expedições guerreiras pelo amor de sua dama, porem campeiam nos salões parisienses em alardes de bom humor e argucia. Muitas e gentis creaturas cahem aprisionadas por sua gentileza, porem é uma fada encantadora, que reina em certo paiz imaginario, quem o rende a sua adoração, para todo o sempre. Unem-se em matrimonio.

Maurice Chevalier é rei em Paris. Adoram-o. E' um idolo. Tudo o que tem de picaresco, de jocoso, de espiritual, de innoffensivo, esse caracter francez, dos francezes de pura raça, está comprehendido nelle. E esse espirito generoso e alegre se desborda de suas canções e recitativos e vai encontrar um echo natural em seu publico. Chevalier é o propio Paris, que canta e se diverte, que ri das amarguras e, no intimo, chora com ternura infinita o mais nimio detalhe sentimental.

Não pensava pertencer a essa phalange invejavel, que "toca o céu com o dedo", isto é: ás "estrellas" cinematographicas; porem o accaso o foi approximando, por etapas curiosissimas d'esse campo, em que agora soube desenvolver tão notaveis relevos, aproveitando a opportunidade para que as provas de seu talento sejam propagadas nas azas do écran sonoro, a todos os povos da Terra, que não o conheciam.

Talvez sua amizade com Douglas Fairbanks, a quem conheceu em Paris, tenha a vêr com essa mudança em sua carreira. Um dia, em uma de suas representações, distinguiu na primeira fila de cadeiras, de binoculo em punho, Mary e Douglas. Emocionado por ter entre seu publico tão distinctos e sympathicos espectadores, enviou-lhes um recado rogando que o esperassem, findo o espectaculo. Porem Douglas não aguardou o final. No primeiro entre-acto foi abraçal-o como sincero admirador. Desde então data a amizade entre o casal de *stars* e os Chevalier.

Porque digo "os Chevalier"? Muito simplesmente por que esse novo heroe do écran sonoro é casado... Sim... Casado com uma creatura ideal, de uma belleza suggestiva e sem par. Em certa epocha de sua vida Chevalier dansava no "Casino de Paris". Necessitava, então, de uma companheira... E, com um tino extraordinario, escolheu uma de entre a pleiade de aspirantes, que se apresentou a seu chamado. Escolheu Suzanne Vallée. Porem o travesso deus do amor fez com que essa escolha, feita por motivos profissionaes, se convertesse na escolha definitiva de seu... coração! Suzanne Vallée é, hoje, a bella e elegante Mme. Chevalier.

Mary e Douglas, por varias vezes, escreveram, convidando-os a visitarem o paiz dos Dollars.

(Continua na pag. 55.)

MAURICE CHEVALIER, da *Paramount*.

DOROTHY JORDAN e RAMON NOVARRO, da "Metro - Goldwyn - Mayer".

QUERIDINHA

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Barbara Pell — NANCY CARROLL
Bentley — *Stanley Smith*
Helen Fry — *Helen Kane*
"Tap-Tap" Thompson — JACK OAKIE
Percy — WILLIAM AUSTIN
Axel — *Stuart Erwin*
Freddie Fry — *Joe Depew*
O treinador — WALLACE MAC DONALD

Alli estava o titulo de propriedade. Ella era agora a dona do collegio.

O collegio Pelham, cuja tabuleta, á entrada do estabelecimento, diz da data de sua fundação — 1857 — fica visinho do internato feminino dirigido por miss Edith Twill, sua fundadora.

Talvez por essa visinhança tão proxima de rapazes e moças, os alumnos do Pelham não se podem jactanciar de grandes surtos nos estudos. As pequenas não lhes deixam tomar pé.

De um dos alumnos do Pelham sabemos ter sido o collegio escolhido por seu pai como abençoado retiro cultural para o filho. Bentley, o rapaz em questão, endoidecera de amores por uma corista lindissima.

Barbara Pell é seu nome. O estudante cahira naquelle engano da vida que a fortuna não deixa durar muito e estava a ponto de commetter alguma asneira quando seu pai, homem sizudo, resolve transferil-o para o Pelham College, situado na Carolina do Norte, bem longe portanto dos olhares tentadores de Barbara.

Barbara decisão, essa do pai de Bentley! Mas, para os grandes males, os grandes remedios, já lá preceitúa sabiamente o dizer do povo...

Não obstante, de lá do collegio consegue o rapaz mandar cartinhas á corista de seus sonhos. Elle agora estuda mais, é verdade, porem não esquece nem em sonho os amores da garota.

Se Barbara o tentava antes, agora, que d'ella está longe, sua influencia ainda é maior sobre o rapaz. As cartas vão e vem... O amor não dorme.

E um dia, em consequencia d'essa volumosa correspondencia, resolve-se Bentley a deixar o collegio. Diz que quer ir estudar em outro logar, porem seu plano com Barbara já está assentado: casarem-se ás occultas e partirem dalli para bem longe.

Os collegas não lamentam a partida do estudante pelo vacuo que elle possa deixar nas aulas; lamentam-o somente, porque Bentley, como caprichoso *captain* do team de foot-ball do Pelham, em saindo deixa o jogo de campeonato em pandarecos. Ademais

Cada qual desejava receber instrucções directas de uma directora tão gentil.

A ultima exortação ao team do collegio.

accresce a circumstancia de estar o Pelham se preparando para tomar uma desforra do Oglethorpe, outra instituição congenere, que ha vinte annos fura os *goals* da equipe pelhanense e, em Bentley descansam todas as esperanças da rapaziada, que frequenta aquelle collegio para se formar em football.

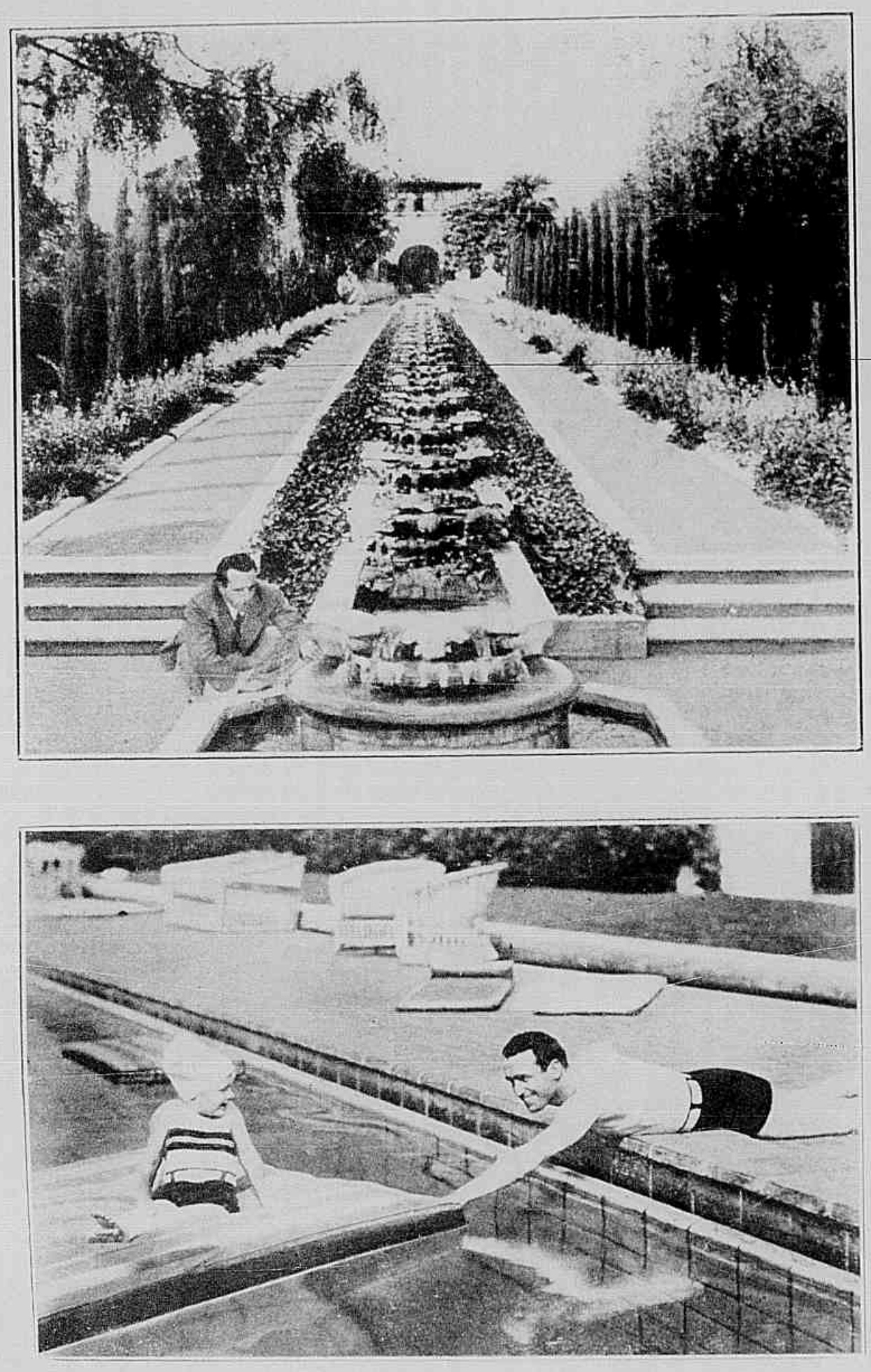
Mas o amor pode mais que o sport. Bentley, a despeito dos pedidos de todos, acaba por ir-se encontrar com Barbara para a planejada fuga. Pelo caminho,

(Continúa na pag. 31)

A nova directora viu-se logo muito cercada.

Os dois directores abriram o baile.

DOROTHY MAC NULTY e MARY LAWLOR, da "Metro"



Aspectos do parque e piscina da sumptuosa residencia de Harold Loyd. O popular comico apparece ahi com sua filhinha Gloria.

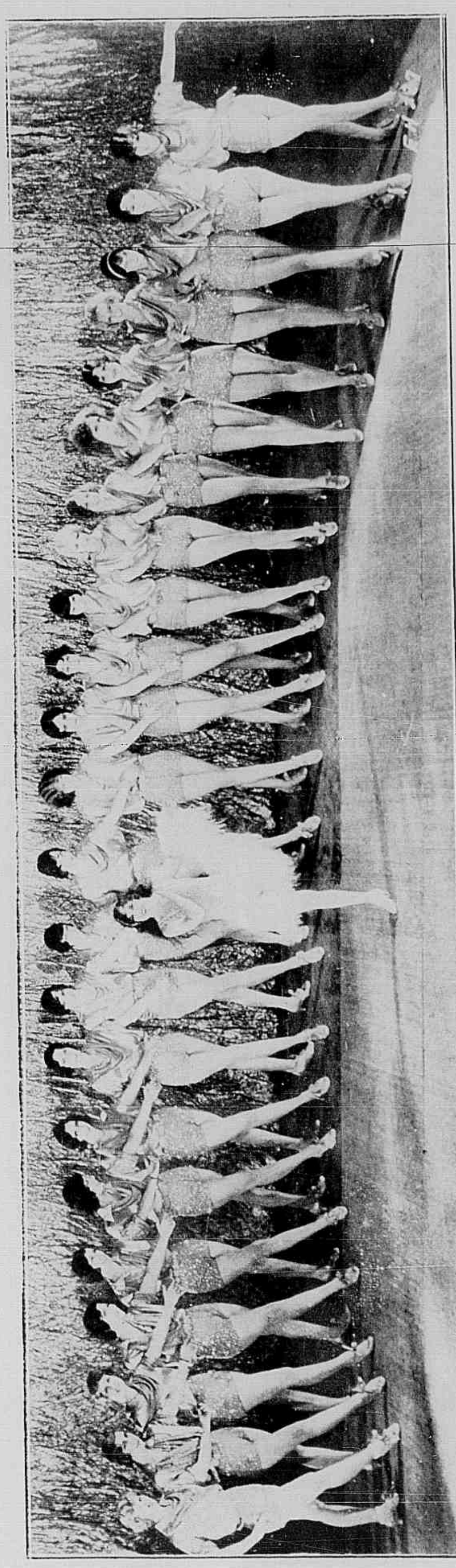
A Fox e o casamento de Janet Gaynor

William Fox deve estregar as mãos de satisfação, pois nem tudo corre mal para esse magnata, que tanto dinheiro perdeu no ultimo *krach* da Bolsa de New York. E' que Janet Gaynor, em fins de conta, não parece ser tão feliz com seu elegante esposo Lydell Peck e, isso, é o que mais convem ao director da *Fox Film*, que gastou muito dinheiro em annunciar um pseudo idyllio entre aquella actriz e Charles Farrell. De facto, na ultima semana, Janet embarcou com sua mãi para Honolulu, deixando seu marido em terras norte-americanas. Os jornalistas, que têm olhos de lynce, lograram saber que Farrell tomára passagem no mesmo vapor. Fizeram verdadeiro escandalo da cousa e, certamente, isso amedrontou os dous artistas, pois, no dia da partida estando quasi na hora da sahida do navio, Charles appareceu a bordo, communicando ao capitão que não embarcaria e que devia cancellar sua passagem e informando a Janet de que era melhor que elle ficasse em terra, "pois podiam fazer alguma intriga e o marido d'ella não gostar da cousa..."

Vamos esperar mais uma ou duas semanas...

Uma bôa noticia para os pequenos frequentadores das salas de exhibição cinematographica: Wesley Barry, o famoso "sardento" de films de cow-boys, de ha cinco annos, volta ao écran, um pouco mais velho, é claro, porem sempre com o aspecto de garôto esperto e... feio!

Greta Garbo e Lilyan Tashman — a esposa de Edmund Lowe — eram amigas inseparaveis. Porem houve desintelligencias entre ambas e, agora, a favorita da extranha sueca é Fifi Dorsay, jovem artista franceza, que, depois de se aborrecer fazendo piruetas pelos scenarios de vaudeville dos Estados Unidos, foi "descoberta" pelos studios da *Fox*. Greta e Fifi, passeiam juntas e comem juntas nos restaurantes de moda, acompanhadas por uma nuvem de admiradores desesperançados.



ANN PENNINGTON à frente de suas "girls" no film da "Warner" — "Tudo pelo Jazz"

Alice White, "estrella" da *First*. As fivellas de seus sapatos custaram 14 contos!

MARY LAWLOR da "Metro".

MULHER DE VONTADE

Film da *Warner Brothers* tendo como protagonistas: *Lupe Velez* e *Monte Blue*.

Rosa vivia naquelle rincão do Canadá, em companhia de seu velho pai, tendo em cada homem um admirador, um candidato a sua mão e... a seu amor.

Porem, Rosa, mulher de vontade, não sentia por nenhum d'elles a mais leve inclinação. Nem mesmo pelo sargento Devlin, que possuia imponente figura, ella sentia qualquer cousa. Ao contrario, até o aborrecia e evitava, fugindo para a immensidão da floresta, onde se internava com seu leal "Scotty", um formosissimo cão de rara intelligencia.

Se se pode chamar felicidade ter um sorriso nos labios e viver num logar d'aquelles adorada por todos, Rosa era feliz, porque até o medico do local, o Dr. Bell, um exquisito, a cortejava...

A vida de Rosa corria, assim tranquilla, até quando appareceu naquellas paragens uma turma de engenheiros disposta a construir, alli, uma estrada de ferro.

Encabeçados pelo Dr. Bell, que até então ninguem percebera ser um louco, os moradores do logar se oppuzeram á passagem dos engenheiros e seus auxiliares, com elles se empenhando em renhida luta, que acabou com perda de varias vidas... Mas se a policia das montanhas, chamada a intervir, teve forças para acabar o conflicto — forças não teve para desfazer aquelle estado de cousas, prolongando-se, assim indefinidamente, a odiosidade dos regionaes pelos homens, que lhes vinha trazer o progresso...

Rosa enfrentava com energia qualquer situação.

Desta vez, o amor dominára por completo seu coração.

Occultou-se na floresta, tremendo ao menor rumor.

1 e 2 — Fazendo o policial perder tempo. 3 — Desconfiança. 4 — O refugio na floresta.

O sargento apressou-se a tomar providencias para a captura do criminoso

Em toda a complicação tumultuaria que envolvera aquelle recanto bucolico do Canadá nascera e florira, agora, um grande amor... E' que Rosa, desde o primeiro instante, se apaixonára pelo jovem Bruce, engenheiro da turma e com elle se encontrava, a deshoras á beira dos riachos tranquillos ou então á borda dos abysmos terriveis.

Sentia Rosa, que, Bruce era o homem de seus sonhos e que elle realizaria todo o seu ideal, indifferente a todos os caprichos e opposições do pai que, ella bem comprehendia queria que ella desposasse o sargento...

Um dia, porem, o Dr. Bell, seguindo os passos de Rosa viu-a encontrar-se com Bruce e assistiu-lhes ao colloquio amoroso.

Nada disse então, mas, horas depois, brandamente, conversando com Rosa, indagou-lhe se ia casar, mesmo, com aquelle rapaz... Ella, numa explosão de enthusiasmo que seu temperamento bem justificava, tudo lhe contou, dizendo-lhe ainda que, á noite, Bruce viria a sua casa pedil-a em casamento.

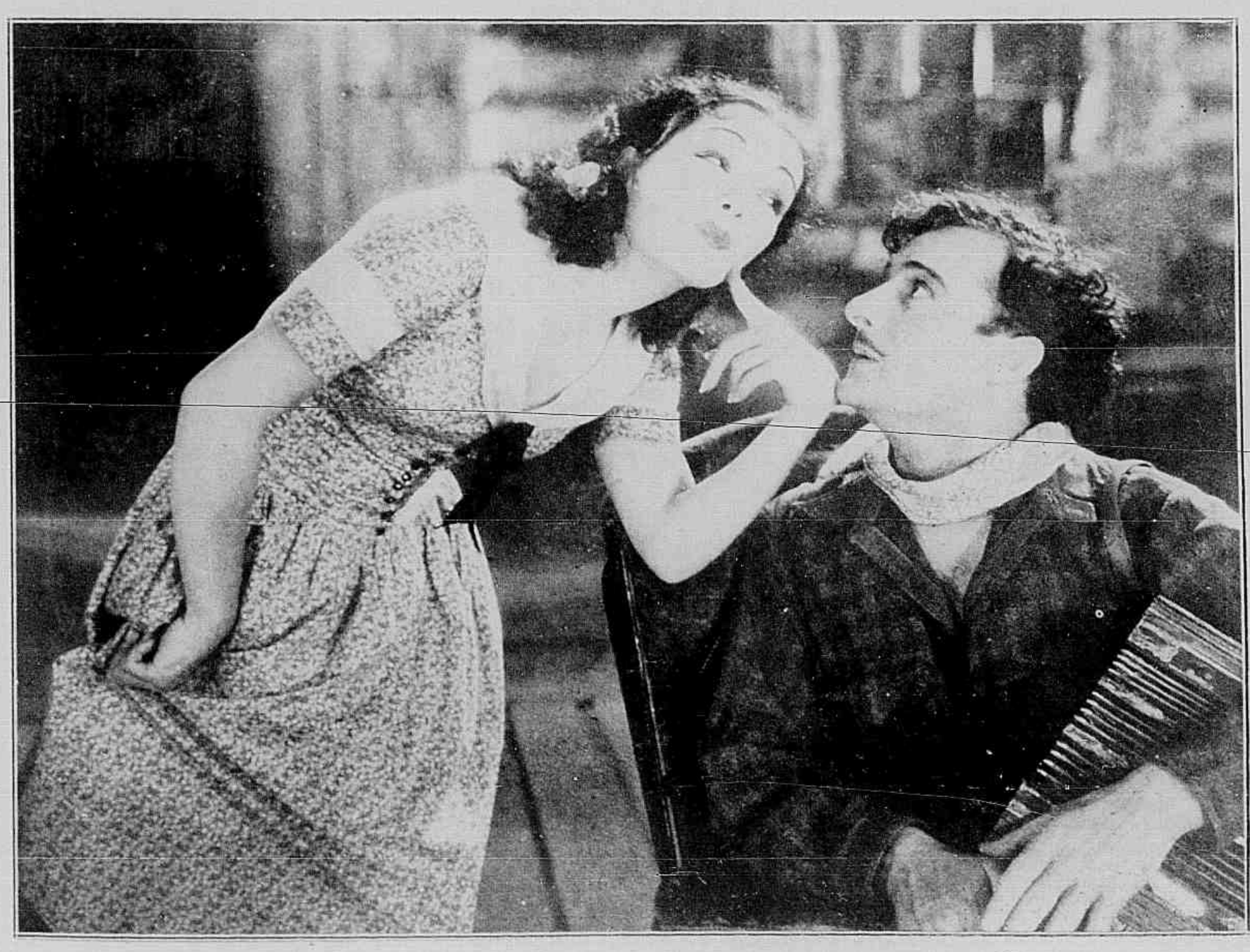
O medico, obedecendo ao plano que traçára, deixou Rosa e tranquillamente afastou-se marchando para a solidão da floresta.

Horas e horas correram... Quando Bruce surgiu, demandando a casa da mulher querida, o Dr. Bell lhe deteve a marcha, convidando-o a ir até a sua casa, pois Rosa assim lhe pedia.

Bruce cahiu na armadilha... Mal entrou em caso do medico louco, este, disposto a matal-o, arrancou-lhe da cintura o revolver, apontando-o. Homem forte, porem, Bruce com elle se empenhou em renhida luta, em meio da qual o lampeão tombou, pondo em chammas a casa e o revolver disparou, ferindo de morte o medico.

E tonto pela surpreza e pela emoção do que acontecera, Bruce partiu, correndo, floresta a dentro, na ancia de fugir.

O sargento Devlin, com toda a sua autoridade policial não teve difficuldade em saber que o assassino do medico fôra Bruce. E com o auxilio de seus companheiros tratou de dar batida rigorosa na floresta para prendel-o. Todos se armaram para a perseguição. Menos Rosa, que, com o seu leal "Scotty" partiu á procura do homem querido, com o coração sangrando. Encontrando-o ferido, com



— Vá... dê um beijo aqui... — disse Rosa

(Continúa na pag. 33)

O perfeito conquistador

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Robert Courtland — WILLIAM POWELL
Nora Nixon — FAY WRAY
Dot Nixon — HELEN KANE
Dash Nixon — *Richard "Skeets" Gallagher*
Donald Ogden — *Phillips Holmes*
Kay Wilcox — ADRIENNE DORÉ
Joe Clark — *Eugene pallette*

Nora fez as honras da casa com inimitavel graça.

Entre os ricos emprezarios da Broadway newyorkina sobresahe a figura elegante e apurada de Robert Courtland, proprietario de varios theatros da zona chic da metropole americana e reconhecida autoridade na escolha das artistas, que embellezam seus palcos, que são os mais populares da metropole.

Rico, culto, perfeito cavalheiro pelo nascimento e pelas maneiras, Robert Courtland é o arbitro artistico no quarteirão theatral da grande cidade. E' mais do que isso: é o homem cuja finura de caracter e cuja personalidade irresistivel são responsaveis pela fama, que as mulheres elegantes espalharam em torno de sua pessôa, chamando-lhe "o perfeito conquistador".

Mas, sendo Courtland esse suavissimo Tenorio, que o alarido feminino trombeteia aos quatro ventos, que de verdadeiro se sabe de seu romance real?

Sim, porque é cousa sabida que todo conquistador tem seu ponto fraco e, lá vem um dia, em que o caçador se faz caça, o conquistador se deixa, irremissivelmente, abandonadamente, conquistar pela mulher, que mais arisca se mostra a seus feitiços.

Teria Courtland fugido a essa regra geral dos Apollos vestidos á ingleza?

E' a historia de Nora Nixon que nol-o vai revelar.

Entre as artistas do principal

Combinando um novo plano.

O emprezario entreabriu a porta mas não ousou entrar no camarim de Nora.

Um pedido que não pode ter resposta.

theatro de Courtland ha uma pequena, que, por sua belleza, por seu talento, por seu bizarrismo e sobretudo pela maneira estrategica, fria, quasi scientifica com que recebe as attenções do luzido emprezario, está fadada a dar novo rumo ao destino do "perfeito conquistador" e fazel-o reconhecer as inviolaveis leis do amor.

Todos esses attributos, raros na maioria das mulheres, fazem logo de Nora Nixon o objecto dos mais ardentes desejos do opulento emprezario. E ella, cousa que lhe enche o coração de jubilo, não é de toda avessa á côrte, que o rapaz lhe tributa.

Mas, um dia, ao encontrar-se com Nora á porta do theatro para leval-a ao chá, depois dos ensaios,

(Continúa na pagina 30).

Expectativa impaciente... e ameaçadora.

Primeiro e desagradavel encontro.

Sem ceremonia.

BANDAS DE OESTE

Film da *Universal* tendo como protagonista *Hoot Gibson*

✠

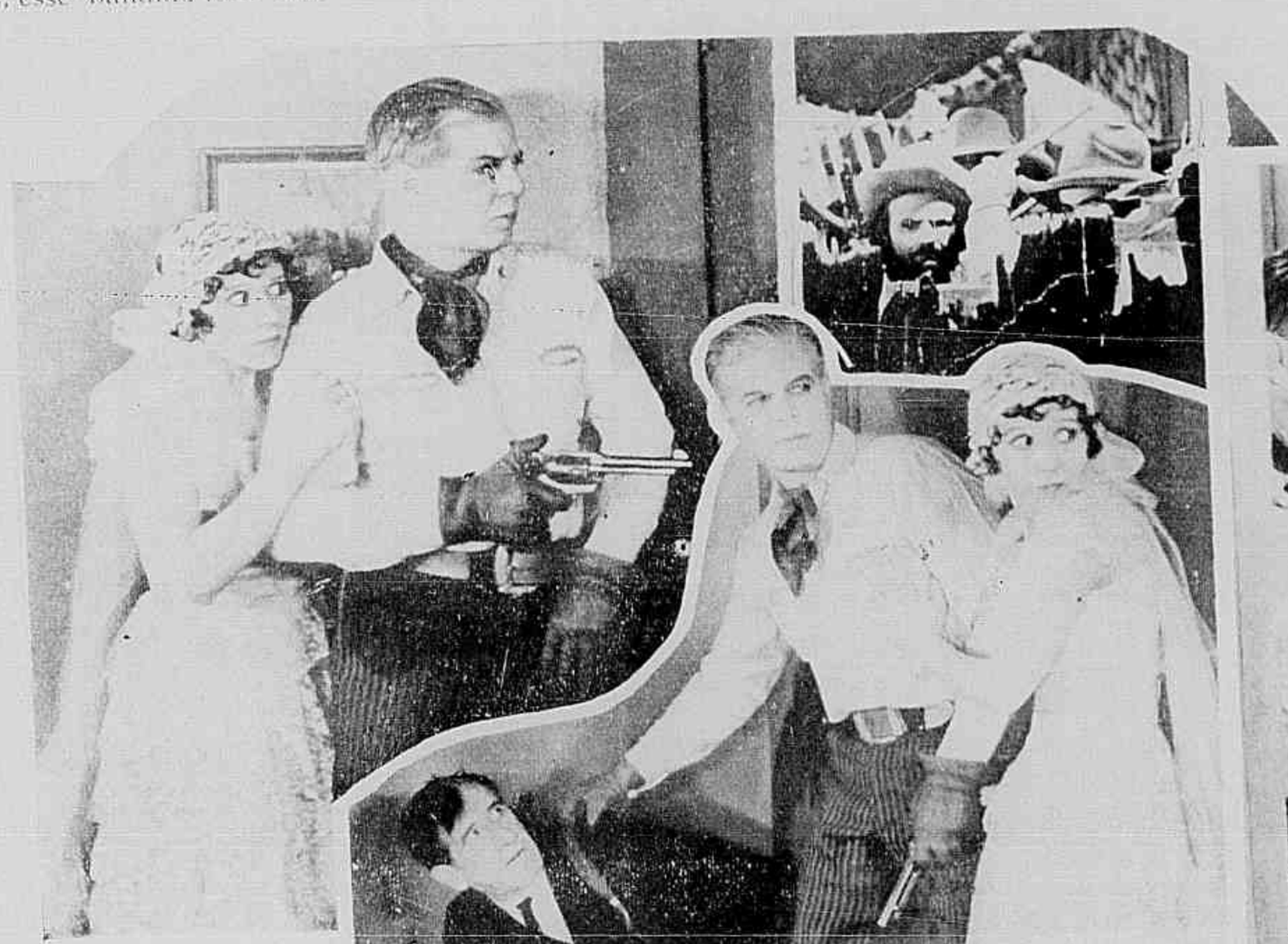
O Srs. Lasson pai e filho, viviam tranquillamente trabalhando no rancho que possuiam: mas, um dia, o pai foi assassinado por um bandido chamado Mac Quade.

Esse assassinato era uma vingança. Quinze annos, antes, esse bandido fôra surprehendido em flagrante pelo Sr. Lasson, que o prendera e entregára-o á policia. Condemnado e recolhido a um presidio, só agora Mac Quade acabára de cumprir a pena e seu primeiro cuidado fôra vingar-se.

Cole, o filho do morto, soube de tudo isso por uma carta, que o velho tivera o cuidado de escrever e depositar no cofre do tabellião do logar. Nessa carta, o Sr. Lasson dizia a Cole que, se alguma cousa lhe acontecesse, elle devia procurar e perseguir Mac Quade, pois, sómente elle, poderia ser seu assassino.

Disfarçando-se e fingindo ser um ladrão de cavallos, Cole consegue introduzir-se no esconderijo de Mac Quade, que agora é conhecido com o nome de Roper e anda empenhado em desposar uma linda moça chamada Dorothy, filha de

(Continua na pag. 32)



Affrontando o bando de Mac Quade.

Ao centro: — A fuga da noiva.

A' porta do banheiro.

O progresso do cinema é prejudicial ?

Os productores norte-americanos deixaram de ser commerciantes para se transformarem em homens de laboratorio. Uma sêde de conquistas technicas invadiu Hollywood e, ao envez de produzir bons films, dedicaram-se a nos offerecer, diariamente, uma invenção, infelizmente bastante imperfeita ainda. Depois do cinema fallado, tivemos o cinema colorido e, agora, temos o *Fox Grandeur*, o *Magna Film* e o *Wide Film* ou seja um novo typo de fitas de tamanho duplo do das anteriores, o que produz, segundo affirmam os departamentos de publicidade, melhor visão e terceira dimensão isto é: o relevo das figuras. Embora isso ainda esteja longe de ser certo, a novidade produziu curiosidade e os proprietarios de salas de exhibição apertam a cabeça pensando que terão de atirar pela janella suas machinas projectoras falladas, de alto preço, para adquirir machinas especiaes para os novos typos de films.

No tempo em que os animaes fallavam...

Um film magnifico, feito exclusivamente com cães, empregando-se vozes humanas que parecem fallar pelos animaes, acaba de ser apresentado em Hollywood. Actualmente está sendo synchronisada uma versão especial, em hespanhol, do mesmo film, tendo-se procurado um distincto perito em assumptos caninos para que tome a seu cargo a difficil tarefa de escolher a linguagem *cervantesca* que taes animaes devem empregar.

Marie Valle, representa a "Confusão", sendo uma das seis mais bellas "girls" de toda "Hollywood", contractadas para o *Un Mme. Satan*, dirigido por Cecil B. de Mille para a "Metro".

Dous typos tão differentes...

Laura La Plante cahiu gravemente enferma no dia immediato ao de partir em *location* para impressionar scenas do film *A Tormenta*, tendo a *Universal* de arranjar outra actriz para a substituir. Lupe Velez foi a escolhida para esse papel, o que prova que tanto dá, para esse film uma loura como uma morena, uma mulher calma como uma "nervosa", pois acreditamos que não poderá haver maior antithese do que entre Laura La Plante e Lupe Velez.

Outros que se casam...

Alice White cansou de se divertir sósinha e vai contrahir nupcias com Sidney Beatle, que foi, por muito tempo, seu companheiro de festas em Hollywood. E Sally Eilers, por sua vez, vai se casar com Hoot Gibson. Entretanto Gary Cooper comprou um terceiro rancho em Montana, o que parece afastar ainda mais as probabilidades de seu casamento com Lupe Velez, que parece ser irriquieta demais para o calmo cow-boy.

Dorothy Mac Nulty e Mary Lawlor, duas jovens actistas da "Metro", gozando uma "folga" ao ar livre.

Discussão entre um casal apaixonado.

O Perfeito Conquistador

(Continuação da pag. 27)

revela-lhe a corista um segredo que o deixa pallido:

— Esta é a ultima semana em que trabalho em seu theatro...

— Como? — indaga Courtland, sem comprehender — Não está satisfeita com o que ganha? Deseja um augmento de ordenado?

— Estou satisfeita — retruca-lhe a pequena... — mas vou sahir do theatro para sempre — porque vou me casar...

Courtland deixa involuntariamente escapar um suspiro de desanimo. Olha para Nora e vê, deante de si, nessa carinha angelica e timida, nesse corpinho fragil de mulher moderna uma destruidora de sua fama irresistivel, espalhada pela cidade, nas rodas dos amigos, pelas mulheres anciosas por serem conquistadas, porem que elle não queria conquistar... Entretanto, Nora Nixon, aquelle typo de Minerva americana, toda prudencia, toda recato, alli, está declarando sua mais cabal derrota.

Fosse elle esse homem irresistivel, esse Brummel da Broadway, capaz de escolher e dizer o que quer, exigindo-o por força da attracção pessoal e Nora não teria podido desvencilhar-se de seu campo magnetico para ir dar-se por noiva a esse feliz desconhecido, que muito breve vai ser seu marido...

Cresce, pois, sua curiosidade. Courtland quer conhecer o pretendente á mão de sua linda contractada. E, qual não é seu espanto, quando Nora lhe diz que seu noivo é Donald Ogden, herdeiro de uma das mais vastas e solidas fortunas de Nova York!

— Vai casar por dinheiro, heim? — exclama Courtland com uma interrogação nos olhos.

— Não, senhor. Vou me casar por amor! — responde-lhe Nora com certo entono na voz.

E, aproveitando-se do silencio em que se quedára Courtland, accrescenta sentenciosamente:

— Nunca me casaria se não por amor! Donald e eu nos conhecemos ha já algum tempo e estou certa de que seremos felizes...

✦

Nora e Donald voltam de uma pequena viagem de nupcias e installam-se num luxuoso apartamento da Park Avenue, lindo ninho de amor preparado pelo noivo. Mas, nesse mesmo dia, recebe Donald um telegramma de sua mãi, que vive em Paris. A laconica mensagem não o felicita pelo casamento; antes revela tristeza pela noticia, accrescentando que d'essa data em deante ficará suspensa a mensalidade, que o rapaz costumava receber para sua subsistencia em Nova York.

Donald fica muito abatido com a noticia. Nora, porem, tendo lido o despacho por cima do hombro de seu jovem marido, diz-lhe que não se mortifique por isso. Mudar-se-ão d'esse apartamento para outro mais modesto e os dous, trabalhando, elle com suas musicas, pois é compositor embora ainda sem nomeada e ella no palco, para onde pretende voltar, venecerão todas as difficuldades.

E assim fazem. Mudam-se para uma casa mais barata e Nora volta para o theatro de Courtland, afim de ajudar o marido até que este comece a ganhar dinheiro com as musicas, que está compondo.

Mas emquanto isto, "Dash", o cunhado de Nora, que é comico de "vaudeville" faz, juntamente com sua esposa, uma visita ao joven casal. Ahi, sabendo que Donald faz composições musicaes, pede-lhe que lhe toque ao piano um trecho da symphonia, que está escrevendo. Donald faz-lhe a vontade e o petulante "Dash" critica acerbamente sua musica.

— Isso é lá musica! — berra elle, sem ceremonia alguma. — Com isso nunca farás nada. O que o povo quer é musica apimentada — jazz! Musica popular, como as que eu escrevo!

E alli mesmo, ao piano, ensaia com sua esposa uma especie de duo em que Donald não sabe o que mais detesta: se a musica ou a maneira por que os dous cançonetistas a executam. E d'esses pontos de vista musicaes tão diversos surge a desavença entre os dous. Discutem. Insultam-se quasi e "Dash", arrastando sua esposa por um braço sahe batendo com a porta...

Mas, ao sahir, os dous vêem que o grande emprezario Courtland se dirige ao apartamento de Donald.

Então correm elles a sua propria casa, que é perto, vestem-se com apuro e voltam alli afim de surprehender o rico visitante em casa do cunhado.

Estão Donald e Nora admirando uma joia, que Courtland offerecera á corista quando, para maior embaraço do casal, entram novamente os dous impertinentes. Fazem-se logo de casa, com essa familiaridade vulgar de quem tão sómente finge ter bôas maneiras:

— Oh, Sr. Courtland! — exclama Dot. Meu marido ha tempos que anda á procura de um meio para lhe fallar sobre um acto que elle tem... para o palco...

Mas, neste ponto, Courtland, dando com as musicas de Donald, que estão ao piano e sabendo que fazem parte da symphonia que o rapaz está terminando, manifesta desejo de ouvil-as.

Donald, deveras satisfeito por essa prova de consideração artistica, executa um trecho da musica, que o emprezario, talvez para agradar a Nora, classifica de excellente.

Dot e Dash, que não querem perder a vasa, mettem-se pela conversa, forçando o emprezario a ouvir um pedaço do *vaudeville* interpretado pelos dous. O emprezario desculpa-se, dizendo que precisa de sahir... Porem o impertinente casal não o deixa. Segue-o até a porta, propondo a ensenação do acto referido, que elles julgam de grande exito.

Por fim, Courtland, sabendo que Nora terá na pequena farsa um logar de destaque, diz a Dash que o procure no dia seguinte, no theatro, para um ensaio.

✦

Estão os dous como querem. Ensaiam o acto, no qual entra tambem o trecho de musica escripto por Donald, musica que Courtland já classificára de excellente. Mas os dous comediantes tão imbuidos estão agora de refinamento artistico, depois que entraram para a companhia de Courtland, que a tudo que interpretam vão ajuntando uns ares de estupida affectação.

Dot só canta abanando com um leque de plumas e o marido tambem mettido a *chic*, veste-se á ingleza, falla á ingleza, canta á ingleza.

Uma desastrosa transformação, que lhes valerá o mais completo desprezo do publico, que nelles só aprecia a vulgaridade dos gestos em que são famosos.

Por outro lado, Courtland continúa na sua ansia de conquistar a esposa de Donald e a lhe facilitar os melhores logares no palco. Nora vê-se, de subito, transformada em primeira dama, com um magnifico ordenado, tudo para amesquinhar ainda mais a posição do marido, que continúa a viver a suas expensas.

Por fim, para apressar o desenrolar da acção d'essa comedia real em que todos interpretam os seus papeis, Courtland faz vêr a Nora que seu casamento, longe de lhe ser favoravel, tinha-lhe vindo atrophiar sua arte, tomando-lhe grande parte do tempo, que devia ser dedicado a sua carreira, maximé quando o marido ainda continúa a viver de esperanças.

Esta indirecta, entre-ouvida por Donald, põe-lhe deante dos olhos, descarnadamente, todo o tragico de sua situação. Entretanto, Nora, que muito o ama, luta comsigo mesma para contemporisar da maneira mais pacifica possivel. Porem como não é possivel a paz onde ha desconfiança — e Donald tem sobradas razões para desconfiar da excessiva amizade do emprezario por sua mulher — zangam-se os dous esposos e separam-se.

Essa separação, tão a contragosto de Nora, deixa-a de veras contristada. E para matar as penas, como diz, acceita um chá no apartamento de Courtland. Lá, cada vez mais acabrunhada, ella procura afogar no *champagne* o desgosto que lhe não sahe da memoria. Mas, mesmo depois de inteiramente subjugada pelo licor delicioso, para o marido ausente se dirigem todos os seus pensamentos, facto que se testemunha em tudo quanto diz.

Tal é o estado de arrependimento da pobre moça, que o emprezario d'ella se condoe. Ao envez de proseguir em sua campanha para a maior distanciação dos esposos, procura novamente reunil-os...

✦

A' parte da complicada historia marital de Nora e Donald, agora em caminho de reconciliação pela indirecta influencia de Courtland, defronta-se este com o fracasso certo da peça em que são Dash e Dot as principaes figuras. O emprezario sabe que se elles entrarem em scena affectando os ares de *affinés*, que ora ostentam, a vaia será tremenda. Assim, no dia da estreia, que é tambem o da partida de Donald para a França, onde pretende requerer divorcio, enganado como está sobre as intenções de Courtland, este convida aos comediantes para uma entrevista em sua casa e, lá, aos calices de cognac, mette-os numa bebedeira de virar bicho. D'ahi vão elles para o theatro. A scena que fazem no palco, á força do "espirito", que os domina, é a mais vulgar de toda a sua vida e por ser realissima, obtem estrondoso exito, no qual sobresahe a canção escripta por Donald e por elles cantada.

Assim, por um erro do publico, que os tomou por bebedos de imitação, quando elles estavam embriagados de verdade e pela bem estudada artimanha de Courtland, que os levára inconscientemente a tal estado, realiza-se o grande exito theatral de Dash e Dot.

Para solennizar esse exito, Courtalnd offerece uma ceia aos festejados artistas. Dot e Dash saltando de contente, proseguem sob a influencia do cognac. Nora, naturalmente, faz parte do grupo. Mas Courtland, como uma surpreza para sua linda amiguinha, manda occultamente suster o embarque do marido e avisal-o de que Nora deseja insistentemente fallar-lhe.

Assim é elle proprio, Courtland, o famoso conquistador, que prepara a reconciliação dos dous.

Donald, sempre dominado pelo grande amor que, a despeito de tudo, ainda sente por Nora, não se faz tardar. Ella, ignorando a interferencia de Courtland nesse gesto do marido, recebe-o com grande alegria. E elle, tambem, julgando-se chamado para uma reconciliação, recebe-a nos braços, pedindo-lhe perdão pelas tolas desconfianças que tivéra.

Emquanto todos se divertem, o ensaiador do theatro, grande amigo de Courtland, observa-lhe á meia-voz:

— Confessa que a amavas! E confessa tambem que d'esta vez entregaste as cartas, vencido!

— Estou contente com o que fiz, Joe; estou convencido, agora, de que neste mundo ainda ha verdadeiro amor!...

Nunca se vira vestuario assim num collegio de rapazes.

Queridinha

(Continuação da pag. 17)

porem, considera o rapaz no que vai fazer. Vê em primeiro logar seu pai, zangadissimo, a passear agitado, praguejando, ao inteirar-se de sua fuga com a pequena; e em segundo plano, vislumbra Bentley o seu club em campo, recebendo mais uma sova da equipe do Oglethorpe...

Mas por sobre tudo isto se colloca a figurinha risonha de Barbara. O rapaz vê-a em mente emquanto seu automovel, com os cylindros em explosões dobradas, engole as milhas do caminho... Bentley chega á estação. Alli não está ninguem. Barbara não viera no trem; ou teria perdido e resolvera vir em outro.

Engano seu! D'ahi a pouco, como surgida por encanto, eil-a que apparece mais encantadora do que nunca! Veiu em automovel. Acompanha-a, um rapaz por alcunha "Tap-Tap", seu companheiro de dansas no palco.

Bentley, como era de esperar, não gosta d'esta divulgação do segredo. Recebe-a com certa frieza e Barbara, para fazer valer seu narizinho independente, trata-o da mesma forma.

Meros arrufos de namorados, dirão as moças conhecedoras d'essa sciencia, mas o certo é que os planos dos dous namorados não se realizaram.

A pequena volta para o palco e Bentley, tendo falhado toda a sua diplomatica astucia para não romper com Barbara, resolve regressar ao Pelham. Vai dedicar-se a seus livros e, pelo lado do sport, trenar seus jogadores para darem uma surra no pessoal do Oglethorpe.

— Pelo menos a noticia da victoria do Pelham ha de chegar aos ouvidos de Barbara!' — exclama Bentley para si mesmo, com o pé no accelerador do automovel e a cabelleira solta ao vento...

✦

Barbara volta com "Tap-Tap" para seu theatro e um dia, por um d'esses acasos da sorte, apparece-lhe um cavalheiro que se apresenta como o professor Percy, do Pelham College.

— E' miss Barbara Pell?

E seguro de estar fallando a quem procura, continúa Percy:

— A senhorita acaba de herdar um collegio! Sim, senhora! Um collegio de rapazes e rapazes na edade de casar, — diz elle piscando um olho — Descobrimos que o seu verdadeiro nome é Pelham; a senhora é sobrinha e herdeira do fallecido fundador do collegio...

Barbara salta de contente ao ver-se herdeira de alguma cousa, porem logo cahe em si e retruca com tristeza:

— Mas para que me servirá um collegio?

Percy historia os antecedentes do Pelham. Foi em tempos uma instituição de valor. Hoje está em decadencia, principalmente nos sports — no foot-ball — jogo em que vem sendo batido ha vinte annos... Mas não ha mal que não se acabe — diz elle — e com uma directora tão jovem e bonita á frente da instituição, não ha de faltar animo aos alumnos.

✦

E' o dia da chegada da nova directora.

Bentley, que agora está um organizador de muita actividade, nem se apercebe do nome da pessôa tão anciosamente esperada.

Barbara chega, por fim. E' recebida em sessão solenne pelos alumnos e professores. Ha discursos. Tambem ella, subindo á tribuna, lança o verbo. Falla sobre seus planos educativos e seus planos sportivos. A rapaziada estruje em brados de alegria. Mas em tudo isso, como se não se conhecessem, os dous jovens não dão signal de si.

— Miss Pelham, é chegada a occasião de lhe apresentar o Sr. Bentley, o nosso capitão de foot-ball... Bentley não só trata de nosso *team* como escreve versos para as festas do collegio.

E Barbara, fazendo-se de alheia a tudo, pede ao rapaz que lhe cante a sua ultima composição — *Queridinha* — ao que elle bondosamente accede.

UMA CABELLEIRA NATURALMENTE ONDULADA

Um bom Stallax não só produz o melhor shampoo possivel, como tem mais a propriedade peculiar de formar uma natural e pronunciada ondulação no cabello, effeito que seguramente desejam quasi todas as damas. Uma colherinha, das de café, cheia de granulados Stallax, em uma taça de agua quente, deixa ampla margem para fazer uma magnifica lavagem de cabeça e dá ao cabello um tom brilhante e uma suavidade que nenhum outro preparado pode proporcionar. E' totalmente inoffensivo e pode comprar-se em quasi todas as drogarias. Como até agora tem sido pouco usado para este fim, o Stallax só se vende em pacotes com sello original, contendo cada um quantidade sufficiente para vinte e cinco a trinta shampoos.

CINEMA SONORO

Apparelhos americanos para films fallados, cantados e musicados.

MELLAPHONE

(da Mellaphone Corporation Richester — N. York.)

Unico distribuidor para o Brasil:

ORLANDO MOURA

PROGRAMMA REX — Rua da Carioca, 6-1.º

Barbara, entretanto, pertence ao pequeno grupo de mulheres que gostam de uma vingança e como directora do Pelham quer acertar contas com Bentley. Não será bem uma vingança, será antes uma licção...

Assim, garota caprichosa, lança ella um *edicto irrevogavel:* o alumno que não passar no exame de inglez não poderá tomar parte no jogo de foot-ball. Os alumnos não julgam a medida lá tão severa, porem quando Bentley, cuja *fraqueza* no vernaculo Barbara bem conhecia, é reprovado no exame, ficam todos vexadissimos.

— Que será do club, no jogo de campeonato, sem a assistencia de Bentley?

A directora, porem, não se deixa vencer pelos pedidos. Seu programma de "levantamento moral" do collegio vai ainda mais alem. Ella dirige-se ao Dr. Oglethorpe, director-proprietario da instituição adversaria do Pelham e entabola com elle a venda do seu collegio. O Pelham passará a seu poderoso competidor! Tudo isto fica em segredo, está visto, porque a atilada corista quer tirar um partido unico do seu plano.

Na vespera do grande jogo, resolve Barbara fazer nova visita ao Dr. Oglethorpe. Falla-lhe na suspensão de Bentley, mas nem por isso — diz ella — teme o encontro a dar-se no dia seguinte. — Será nossa ultima batalha e ella ha de dar-nos a victoria, conclue.

Depois, lança ao adversario uma ideia preconcebida, exarada porem com as reticencias de uma inspiração momentanea:

— E se jogassemos esta partida de aposta? Se o Pelham perder será vendido pelo preço que o senhor offerece. Se ganharmos, annexaremos o Oglethorpe. Acceita?

O adversario considera o caso por um instante e acceita. Elle bem sabe que sem Bentley a equipe do Pelham não poderá vencer...

Mas nesse mesmo dia, espalhada a noticia da aposta, manda Barbara organizar um novo exame afim de submetter Bentley a nova prova. D'esta vez elle passa no exame e volta immediatamente ao quadro de jogadores...

Estamos no *stadium* atopetado de gente. Os dous cordões de jogadores entram no campo. Na torre de observação estão o annunciador de radio, os representantes da imprensa e os directores dos dous collegios.

Começa o jogo. Bentley, que até agora se sentiu um joguete nas mãos de Barbara, que desde a sua chegada o tem tratado como um extranho, vale-se desta occasião para fazer o Pelham perder o jogo e mais do que isso, rebater o orgulho de Barbara e fazel-a perder a aposta.

Ao fim do segundo tempo, é patente a derrota do Pelham. Barbara, descoroçoada com o jogo frouxo de Bentley, põe para o lado seu capricho e vai ter com o rapaz. Elle mostra-se indifferente. Ella chora... E com as lagrymas vem a paz entre os dous. Um beijo sella o compromisso para a victoria do Pelham.

Bentley entra no campo como um leão. O Pelham ganha pela primeira vez em vinte annos o campeonato de foot-ball, batendo Oglethorpe — o seu grande rival..

Bandas do Oeste

(Continuação da pag. 28)

uma pobre mulher viuva e por isso sem defeza.

Acontece então o que era de esperar. Dorothy apaixona-se por Cole, que tambem não tarda a lhe dedicar profunda e terna affeição.

Desenvolve-se um romance rapido entre os dous jovens, tendo elle contado que sua missão alli era prender o matador de seu pai.

Ella auxilia-o a identificar Mac Quade, mas Cole é descoberto quando contava seus planos e levado á presença de Roper e seu bando.

O bandido descobre quem é o moço, porem este foge e refugia-se em casa de sua amada, depois de ter trocado a roupa.

Mac Quade, julgando que elle tivesse fugido para nunca mais voltar, prepara-se para casar com Dorothy.

Cole aconselha á moça que se prepare para o casamento, pois isso lhe daria o tempo necessario para entrar em momento opportuno com seus amigos, impedindo que o matrimonio se realizasse.

O bandido fica preso e Dorothy em traje de noiva parte com Cole para a felicidade.

Marlene Dietrich, famosa actriz allemã, irá breve para os Estados Unidos, contractada pela *Paramount*. Joseph von Sternberg, que chegou ha pouco da Allemanha, indicou seu nome á Companhia, que promptamente a contractou.

Mulher de vontade

(Continuação da pag. 25)

mil difficuldades arrastou-o para o porão de sua casa e ahi o occultou, apavorada á ideia de o descobrirem...

✦

Em seu heroismo e sua indomavel força de vontade, Rosa sentia que o seu amor exigia maiores sacrificios ainda; e passou uma noite toda de vigillia, alerta na defeza de seu amado.

Madrugada ainda e Rosa certa de que Bruce seria descoberto, combinou com elle fugirem sem mais demora. Ella propria preparou a fragil embarcação em que deviam fugir — sem reparar que seus menores movimentos estavam sendo seguidos pelo sargento, que a si mesmo não sabia explicar a causa d'aquella resolução de Rosa. E occulto, sob a lona que cobria a prôa do barco, deixou-se ficar, esperando...

Pouco depois appareceram Rosa e Bruce, que se fizeram ao largo, logo. Mas a esse tempo os fugitivos eram descobertos e perseguidos. Só havia uma resolução a tomar — resolução que bem lhes podia dar ou a liberdade ou a morte: escapar pelas "corredeiras" das aguas. E a embarcação já entrava nas aguas agitadas e vertiginosas das "corredeiras" quando o sargento, de revolver em punho, sahiu de seu esconderijo.

Como poderia o sargento desconfiar que era alli o esconderijo...

Rosa, revelando o sangue frio e a coragem que sempre a recommendaram, gritou ao sargento que não voltariam e se elle não largasse a arma... atiraria os remos a agua e morreriam todos nas "corredeiras". O sargento comprehendeu a extensão do perigo e não só largou a arma como apanhou o remo das mãos de Rosa com elle ajudando Bruce a enfrentar o perigo...

O fragil barco encostava, agora, na margem tranquilla. O sargento Miguel Devlin salta, ganhando o primeiro beijo de Rosa — o beijo que sempre quizéra, mas que não alcançára, deixando-os partir para a felicidade que sonhára para elle mas que Deus preferira dar a outro...

Os studios da "Universal" entraram em um periodo de reorganisação e "limpeza" total, liquidando os contractos da maioria de seus astros e fechando o studio pelo prazo de dous mezes, para realizar reparações e novas construcções.

Laura La Plante, Joseph Schildkraut, Glenn Tryon, Mirna Kennedy e George Lewis deixaram de pertencer áquella empreza.

A *Warner Brothers*, volta a annunciar seus propositos de reunir em um mesmo film, John Barrymore e sua esposa, Dolores Costello. Porem ambos estão, agora, mais preoccupados com o proximo nascimento de um "herdeiro", que está a chegar a Hollywood.

NO FIRMAMENTO DA CINEMATOGRAPHIA SONORA ALLEMÃ BRILHOU A PRIMEIRA CONSTELLAÇÃO DE VERDADEIRA ---- ARTE ! ----

PORQUE EU TE AMEI !

(Dich hab 'ich geliebt)

Grandioso super-film do

PROGRAMMA UFA URANIA

falado, cantado e — musicado — com letreiros, dialogos e cantos sobrepostos em portuguez.

Soberba consagração da querida estrella

MADY CHRISTIANS

— a garganta de ouro —

como excelsa cantora de films sonoros

Brilhante actuação do tenor tedesco

Walter Jankuhn

e do esbelto actor dramatico

Hans Stuewe

Um mundo de doces harmonias em que resplandece sob magicas sonoridades o amor de esposa e o amor de mãe !

A partir de 7 de Julho no elegante

CAPITOLIO

A ultra civilizada *Dorothy Sebastian*... fingindo-se selvagem.

Labios virgens

(Continuação da pag. 13)

para abrigal-o e pede a Norma que o ajude como enfermeira. Quando os dous estão subindo a escada para chegar ao quarto que lhes foi indicado, Barry vê entrar no café um homem, em quem reconhece "Carta".

Então, deixando Norma lá em cima, o detective apressa-se a voltar disfarçado em creado do café.

Infelizmente, voltando a si, Garcia começa a gemer e a pedir agua. Descendo ao café para satisfazel-o, Norma é vista pelo bandido, que a chama e ordena-lhe que se sente a sua mesa para beber em sua companhia.

Barry, muito aborrecido com isso vai ao telephone e pede reforço á policia; porem é ouvido por Garcia, que tenta impedil-o de fallar. Barry é forçado a travar luta com elle e o rumor attrahe os companheiros de "Carta", que o dominam e aprisionam.

Ao saber que elle é um detective, "Carta" ordena que o fuzilem sem mais dilação; porem Norma, que já tomára interesse pelo valente rapaz, ao vel-o tão sereno e dedicado, de tal modo distrahe os bandidos, que, a paginas tantas, Barry consegue libertar-se e estrincheirar-se com Norma em um quarto, mantendo "Carta" tambem alli como prisioneiro e refem.

Olhos de Aeronauta

Não São Olhos Somnolentos

Lave esta noite os seus olhos com LAVOLHO — Collyrio Antiseptico e contemple depois os seus olhos limpidos e brilhantes. Nem envelhecidos, nem fracos, nem cançados ou congestionados. O LAVOLHO dá juventude ao olhar e o seu segredo é simplesmente o de limpar os olhos.**

A despeito dos esforços dos bandidos, elles ahi conseguem manter-se até que chega um esquadrão de cavallaria.

No dia seguinte, ao despedir-se do presidente de San Puerto, Barry apresentou-lhe Norma com essas simples e doces palavras: — "Minha noiva"...

No mundo da lua

(Continuação da pag. 10)

havia de modificar seu modo de proceder e verificar que só ella, Carlie, era digna de seu amor.

Não estava longe da realidade seu anceio, porque de facto Terry começava a comprehender que Daphne podia ser seductora, mas não era fiel.

Não poucas vezes elle a encontrára em colloquio com Cordova, outro actor da companhia. Na verdade, era a Cordova que Daphne amava, ou pelo menos apparentava amar.

Quanto a Terry, como Daphne confessára a Cordova, ella queria desposal-o unicamente para vêr se assim poderia conquistar algum theatro de Broadway, porquanto era desejo de Terry deixar as platéas do interior, passando-se para a mais alegre rua da capital nova-yorkina.

Um dia, entrando no camarim de Daphne, Terry surprehendeu a rival de Carlie em idyllio com Cordova, mas tal artimanhas a creatura arranjou, que o rapaz decidiu manter-se calmo e sondar os acontecimentos.

Na mesma noite, entretanto, estando no camarim visinho ao de Daphne, elle ouviu uma conversa pela qual veiu a saber da insinceridade da sua *partenaire* e da deshonestidade de Cordova. Ministrar a Cordova um par de murros, foi obra de um momento e fazer com que Daphne se desilludisse de conquistal-o e fazer com que ella abandonasse a companhia, outro momento.

E como Carlie parecia ter sido feita para perdoar e para ser sua esposa, está claro que Terry não teve difficuldades em voltar aos tempos felizes e fazer-se marido de quem de facto merecia seu coração.

Tintas
PARA
IMPRESSÃO
— AS —
MELHORES!...

Depositarios exclusivos para todo o Brasil:

CAPUCCINI & CIA.
Rio de Janeiro — Caixa Postal 1662 — Rua da Alfandega, 172
A "Revista da Semana" é sempre impressa com Tintas Michael Huber.

A IMPERMEABILISADORA
Alfaya & Comp.
VENDE BRIM, KAKI, GABARDINE ETC. IMPERMEABILISADO.

Impermeabilisa Seda, Velludo, Lã, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionado.

RUA DOS ARCOS 13 **Telephone Central 4384**
RIO DE JANEIRO

As fazendas por nós impermeabilisadas impedem a penetração da agua e da humidade, sem o menor prejuizo para a saúde porque conservam inteiramente a porosidade primitiva, permittindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria, sem perder a impermeabilisação.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilisação tão duravel como a fazenda.

Maurice Chevalier

(Continuação da pagina 14)

Porem a isso não se resolveram, até que Lasky, em um arrebato de enthusiasmo, brindou Maurice com o mais suggestivo dos contractos. New York fez-lhe a mais enthusiastica e espontanea das recepções. Desde então, entre New York e Hollywood se divide sua attenção e seu trabalho no écran. Já lá vão varios mezes. Os Chevalier formam já parte integrante da grande colonia de astros de primeira magnitude e só de quando em vez dão um salto a seu amado Paris, para retornar, com mais enthusiasmo e mais tenacidade ao tablado da farsa cinegraphica.

Quando tive o prazer de lhe ser apresentado, em um dos scenarios da *Paramount*, proporcionei-lhe gratissima impressão, por vêr um estrangeiro, como eu, fallar-lhe em seu proprio idioma... Estava acostumado, desde que chegara, a fallar inglez, sómente inglez e, o que mais é, *slang*. Só lhe concediam, misericordiosamente, um *bon jour* ou um *coila*, porem se elle tentava continuar a conversação, seus interlocutores se atrapalhavam. Confessou-me que só conversou em francez com Adolphe Menjou, com os Fairbanks, com Aileen Pringle, com Renée Adorée e seu marido; o barão de Castanha, ancião, protector de "estrellas", muito conhecido em Hollywood e com os amaveis *garçons* do restaurant francez da rua 7 e Vermont Avenue.

Vejo-me deante de um rapaz jovial e muito simples. Nada de affectação. Seus olhos azues, de legitimo gaulez, irradiam travessura e alegria. Ao conversar com elle e vel-o movimentar-se no *set*, tem-se a impressão de que sempre foi assim.

Chevalier não necessita de se esforçar para encarnar seus personagens na scena sonora. E' bastante que continúe a ser Chevalier. Seja o trapeiro de Paris, em *Innocentes de Paris* ou o principe consorte de *Alvorada do amor*, Chevalier é sempre Chevalier. Sua personalidade é esmagadora. Em seu genero é como Chaplin no seu e como Rudolph Valentino, o era... Valentino esboçava seus personagens com poucos gestos e o completava com seu magnetismo pessoal. Chevalier tambem.

Sua voz é agradavel, como o seu cantar e dizer, em suas *chansons* inesqueciveis.

Recorda sua meninice passada nessa *banlieu* de Paris, que os melhores pintores do mundo celebrisaram. Nasceu em Menilmontant e ficou orphão de pai aos onze annos. Desde então procurou exercer sua actividade nos mistéres mais disparatados. Foi aprendiz de carpinteiro, electricista, impressor e empregado de uma fabrica de bonecas, vendedor de uma loja de tintas e fabricante de pregos. Cada vez que me enumera uma d'essas profissões, meus olhos se abrem mais e mais e um sorriso de ironia e desconfiança brota em meus labios. Elle o vê e, rindo estrepitosamente, affirma: "Mais oui, mon cher; je ne vous dis que la vérité..."

Um dia aborreceu-se d'essa serie de officios tão contrarios a seu temperamento e resolveu dar uma serie de saltos mortaes na pista de um circo, vestido de *clown*. Não agradou. Choveram as cascas de laranja ao envez de applausos. Porem seu espirito ficára alerta. Passou, então, como dansarino, para o *Casino des Tourelles*; bailou com Mistinguette, no *Folies Bergére* e seu nome se tornou conhecido e querido por todo o boulevard parisiense.

Vem a guerra de 1914. O jovem Chevalier alistou-se. Despertou, certa occasião, prisioneiro dos allemães, em Altem Grabow; porem sua astucia o ajudou a fugir, disfarçado em membro da Cruz Vermelha allemã.

Depois da guerra continuou a obter triumphos na scena dos *music-hall* da Cidade Luz. Depois, o idolo de Paris se converteu, egualmente, em idolo de Londres.

Desde então — diz Chevalier — apaixonei-me pela travessia do Canal da Mancha, tão temida por todos.

Porem a sêde de um artista é incuravel. Apoz os triumphos londrinos, o sympathico *chansonnier* fez uma viagem a Buenos Aires. Depois a New York e, finalmente, a Hollywood, onde entrou por um arco de eleito dos deuses, pela brecha dos vencedores, para sentar-se, logo em seguida, no throno ideal, *On top of the world*, como reza a canção que o collocou em moda e, d'esse posto invejavel, espalhou sua *bonhomie* por todo o mundo.

Ao apertar a mão do bravo *garçon*, em uma despedida cordeal, tenho a impressão de que aperto, com sympathia fervorosa, toda a alma de um grande povo, que tanto influiu na cultura da America Latina...

PARA CREANÇAS

DIARRHÉAS VOMITOS ? → CAZEON
ALIMENTO-MEDICAMENTO

DYSPEPSIAS INAPPETENCIA ? → PEPSIL
FERMENTOS VITAMINOSOS

SYPHILIS PEREBAS ? → LACTARGYL
MERCURIO-VITAMINAS

EMAGRECIMENTO CREANÇAS E ADULTOS ? → CAZEOMALTE
SUPER-ALIMENTO

VERMES ? → LACTOVERMIL
POLYVERMICIDA

FRAQUEZA MAGREZA ? → TONICO INFANTIL
FORMULA COMPLETA

RACHITISMO MÁ OSSIFICAÇÃO ? → NEO-AMINAZIN
CALCIO-VITAMINOSO

FARINHA PHOSPHATADA ? → NUTRAMINA
VITAMINOSA

FARINHAS DEXTRINISADAS ? → CREME INFANTIL
14 VARIEDADES

Trazem nos rotulos as respectivas formulas
A' venda nas bôas pharmacias e drogarias

Lab. Nutrotherapico
DR. RAUL LEITE & CIA. - - RIO

EUKLINAL

O REGULADOR PERFEITO

Dores uterinas, falta de regras, flores brancas, insufficiencia ovariana, pallidez, gordura exagerada, etc

Dep. Drogaria Baruel

Estimula
ESTOMACAL
FERNET-BRANCA
UNICO
Refresca

SAL Simplesmente triturado ou moido não está isento de impurezas.
Prefiram Sal Beneficiado Especial para Culinaria.

PEREIRA CARNEIRO & Cia. Ltd.
AVENIDA RIO BRANCO N. 110
RIO DE JANEIRO

LLOYD REAL HOLLANDEZ
(AMSTERDAM)
Serviço regular de passageiros entre
EUROPA, BRASIL E RIO DA PRATA
PELOS PAQUETES
Orania, Flandria e Zeelandia
Escalam no porto de LEIXÕES, tanto na viagem de ida como na de volta.
AGENTES GERAES:
SOCIEDADE ANONYMA MARTINELLI
AVENIDA RIO BRANCO ns. 106 e 108

EU SEI TUDO

A MAIS LUXUOSA, A MAIS MINUCIOSA E A MAIS PERFEITA

Revista das Revistas na America do Sul

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mecanica, Theatro, Cinematographo, Sports, :: :: :: Philatelia, Viagens etc. :: :: ::

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e conselhos :: :: sobre Economia Domestica etc. :: ::

:-: :-: LER :-: :-:

"EU SEI TUDO"

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES

REVISTAS DO MUNDO